

Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes

Adverse effects associated with students' use of oral contraceptives

Daniela Teresa da Silva Carrias¹, Naiara Costa Araújo¹, Lyghia Maria Araújo Meirelles², Bernardo Melo Neto²

RESUMO

Objetivos: Investigar o número de mulheres, as causas que levam a fazer o uso e descrever os efeitos adversos mais comuns associados ao uso de contraceptivos orais de forma contínua. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, transversal ou de prevalência e quantitativo. A pesquisa teve população de 832 alunas do curso de Direito dos turnos matutino, vespertino e noturno, no período de agosto a setembro, tendo como amostra 248 participantes para esse estudo. O questionário versou sobre o uso de anticoncepcionais, o perfil das usuárias e os possíveis efeitos adversos observados ao longo do uso. **Resultados:** A prevalência de uso dos contraceptivos orais foi de 42,3%, justificada principalmente pelo desejo de evitar a concepção (42,9%), regular os níveis hormonais (25,7%) e tratar acne (15,2%). Cerca de 63,8% relataram que já sentiram algum desconforto associado ao uso destes medicamentos, sendo os mais frequentes aumento de peso corporal (32,4%), alterações de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleia (4,1%), dor abdominal (2,7%). **Conclusão:** A prevalência de efeitos adversos decorrentes do uso contínuo de contraceptivos orais é alta, evidenciando-se a necessidade de conscientizar as usuárias a buscarem profissionais habilitados, para que elas façam uso do anticoncepcional mais adequado, minimizando o desconforto advindo dos efeitos adversos.

Descritores: Anticoncepcionais/efeitos adversos; Hormônios; Estudantes.

ABSTRACT

Objectives: To investigate the number of women, the causes that lead to making use, and to describe the most common adverse effects associated with oral contraceptive continuous use. **Methods:** This is an observational, cross-sectional, or prevalence and quantitative study. The research had a population of 832 students of the law course of the morning, afternoon and evening shifts, from August to September, with a sample of 248 participants for this study. The questionnaire was about contraceptive use, users' profile, and possible adverse effects observed during use. **Results:** The prevalence of oral contraceptive use was 42.3%, mainly explained by the desire to avoid conception (42.9%), regulate hormone levels (25.7%), and to treat acne (15.2%). About 63.8% reported already having some discomfort associated with the use of these medications, with the most frequent being body weight gain (32.4%), mood swings (24.3%), breast pain (13.5%), headache (4.1%), abdominal pain (2.7%). **Conclusion:** The prevalence of adverse effects resulting from the continued use of oral contraceptives is high, so there is a need to guide users to seek qualified professionals so that they make use of the most appropriate contraceptive, minimizing the discomfort arising from adverse effects.

Keywords: Contraceptive agents/adverse effects; Hormones; Students.

INTRODUÇÃO

Os contraceptivos de uso oral, popularmente conhecidos como pílulas anticoncepcionais, são métodos confiáveis que, além de prevenir a gravidez, têm sido indicados para outras situações, como tratamento do hiperandrogenismo (excesso de hormônio masculino), tratamento da acne, dismenorrea (cólica menstrual),

menorragia (excesso de sangramento na menstruação) e tensão pré-menstrual.⁽¹⁾

Os contraceptivos orais foram um grande avanço na contracepção, promovendo significativa emancipação feminina. Estes medicamentos podem ser classificados de acordo com a composição em combinados (compostos por estrógenos e progestagênicos) e não combinados

¹ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI, Brasil.

² Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Data de submissão: 11/09/2019. **Data de aceite:** 29/09/2019.

Fontes de auxílio à pesquisa: não há. **Conflito de interesse:** não há.

Aprovação do comitê de ética em pesquisa: nº CAEE: 15311819.0.0000.5602

Autor correspondente: Daniela Teresa da Silva Carrias, Avenida Prof. Valter Alencar, 665 – São Pedro CEP: 64019-625 – Teresina, PI, Brasil – Tel: (86) 99911-1670 – E-mail: danny_carrias@hotmail.com

(compostos apenas por progestagênios). De acordo com a dose de etinilestradiol, são classificados como contraceptivos de dose baixa ($\leq 30\mu\text{g}$), média (>30 e $<50\mu\text{g}$) e alta ($\geq 50\mu\text{g}$). Ainda é possível agrupá-los em anticoncepcionais de primeira, segunda, terceira e quarta geração, segundo o tipo de progestagênios.⁽²⁾

O início precoce da vida sexual tem se refletido no número cada vez maior de mulheres fazendo uso de contraceptivos orais de forma contínua. O uso indiscriminado desses medicamentos tem representado grave problema de saúde pública em todo mundo, em especial em populações mais vulneráveis, tendo em vista a existência de outras comorbidades sociais.⁽³⁾

A maioria dos contraceptivos hormonais contém estrogênio sintético etinilestradiol (EE). No entanto, existem progestinas, cada uma com androgenicidade e potência variadas. Os contraceptivos hormonais disponíveis no mercado apresentam-se sob diferentes composições, contendo estrogênios e/ou progestagênios em várias concentrações, sendo utilizados em durações variáveis.⁽⁴⁾

Embora a eficácia dos contraceptivos orais seja reconhecidamente alta, situações de falhas contraceptivas têm sido associadas à falta de regularidade da administração das doses. Associa-se a esta lacuna a dificuldade de adesão ao protocolo de uso por parte das mulheres, resultando em menor efetividade do tratamento.⁽⁵⁾

Os efeitos adversos mais comuns decorrentes do uso contínuo dos contraceptivos orais são o aumento do risco de câncer, a doença tromboembólica, as alterações no metabolismo dos lipídios e carboidratos, e a hipertensão arterial. Algumas mulheres não obtêm os efeitos esperados decorrentes do uso de contraceptivos orais, o que pode estar associado à utilização inadequada desses medicamentos e à falta de individualização das prescrições, entre outros fatores.^(6,7)

A forma correta de adquirir ou iniciar o uso de contraceptivos orais é por meio da prescrição por profissional habilitado, em serviços de saúde públicos ou privados. Porém, sabe-se que é comum a aquisição destes medicamentos nas farmácias sem a exigência da apresentação da prescrição, tendo em conta que são medicamentos tarjados (vermelha). Neste caso, o uso indiscriminado desses tipos de medicamentos pode acarretar sérias complicações às usuárias que utilizam o método com recorrência ou sem orientação por profissionais da saúde, complicações, por exemplo, como perda de eficácia devido ao uso frequente, incorreto ou interações medicamentosas, desproteção frente às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e risco de reações adversas.⁽⁸⁾

A contracepção hormonal pode ser administrada por várias vias, sendo a mais frequente a oral, mas também existem produtos injetáveis, implantes, anéis

vaginais, dispositivos intrauterinos de progesterona e adesivos cutâneos, que podem melhorar a adesão pela escolha da via de administração correta e simplificação da posologia.⁽¹⁾

No entanto, estes medicamentos podem levar a problemas mais graves para população feminina, quando utilizados de forma abusiva. Por isso, requerem suporte por parte dos serviços de saúde. Nesse cenário, faz-se necessário o reconhecimento da prevalência de efeitos adversos associados ao uso de contraceptivos orais, que norteiem a construção de políticas públicas de prevenção e enfrentamento desses problemas.

Conhecer as tendências de uso dos métodos anticoncepcionais farmacológicos, bem como o perfil das usuárias, pode contribuir para o planejamento e a adaptação de políticas públicas, promovendo o uso racional.⁽³⁾ Porém, como todos os medicamentos, os contraceptivos orais podem exercer efeitos positivos e negativos. O conhecimento desses efeitos pode auxiliar os profissionais da saúde a melhor orientar as pacientes, fazendo com o que elas se conscientizem a fazer o uso racional dos contraceptivos orais.

O objetivo do estudo é verificar o número de mulheres que fazem o uso dos contraceptivos orais, relacionando a causa, juntamente da quantidade de efeitos adversos.

MÉTODOS

Trata-se de estudo observacional, transversal ou de prevalência, e quantitativo. O grupo sob análise foi composto por discentes do curso de Direito, que tem o maior número de alunos do sexo feminino, depois do curso de Saúde. Ainda, por ser da área de humanas, acreditou-se que as alunas iriam ter interesse em participar da pesquisa e se informar mais sobre o assunto. Logo, a pesquisa possuía uma população de 832 alunas do curso de Direito, considerando-se os turnos matutino, vespertino e noturno, que, por meio do programa *SurveyMonkey*[®], resultou em amostra de 248 participantes.

Foram incluídas, somente alunas do curso de Direito, devidamente matriculadas, que aceitaram fazer parte da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- (TCLE). Foram excluídas, aquelas que não cursavam o curso de Direito e não aceitaram fazer parte da pesquisa.

O questionário versava sobre o uso de anticoncepcionais e possíveis efeitos adversos, comuns ao longo do uso destes medicamentos. Os dados foram coletados por um questionário estruturado autopreenchido, aplicado às discentes do curso de Direito, no período de agosto a setembro de 2019, usando-se a plataforma

Google Forms. A referida plataforma também permitiu a análise estatística dos dados, sendo os resultados expostos na forma de gráficos.

A pesquisa foi submetida para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário Santo Agostinho, sendo aprovado sob o número CAEE 15311819.0.0000.5602, conforme resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata de pesquisas e testes em seres humanos, e conforme a resolução 510, de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

RESULTADOS

Foram coletados 248 questionários nos meses de agosto e setembro de 2019. Observou-se a prevalência de uso dos contraceptivos orais dentre 42,3% das alunas do curso de Direito (Figura 1).

Dentre as mulheres que responderam ao questionário, a idade atual predominante foi entre 18 e 23 anos (67,3%). Percebeu-se maior frequência nas mulheres que começaram a fazer o uso com 17 a 20 anos. A maioria das entrevistadas estava matriculada entre o primeiro e o terceiro período letivo (36,3%).

As principais causas que induziram ao uso de anticoncepcionais foram evitar a concepção (43%), obter a regulação hormonal (26%), auxiliar no tratamento de acne (15%), endometriose (2%) e com outras causas (14%) (Figura 2).

A figura 3 mostra a proporção de mulheres que interromperam o uso de anticoncepcionais em algum momento (65,7%).

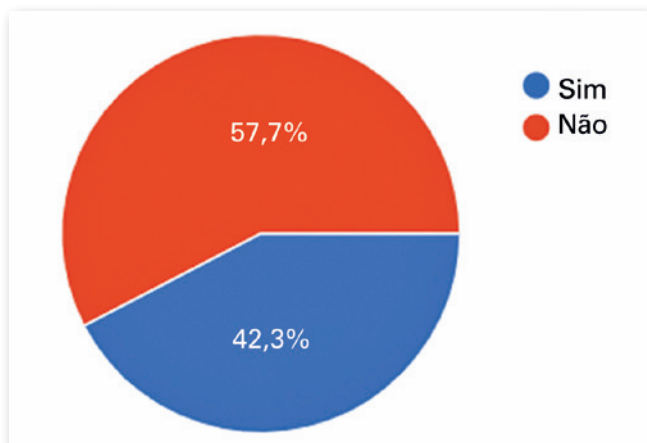


Figura 1. Mulheres que fazem o uso de contraceptivos orais.

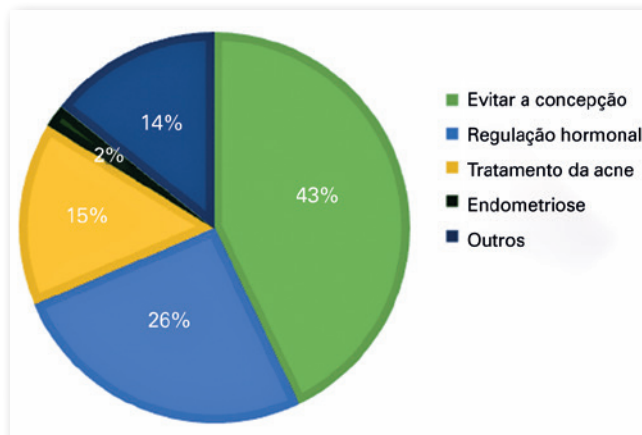


Figura 2. Principais causas que levaram as mulheres a fazerem o uso de anticoncepcionais.

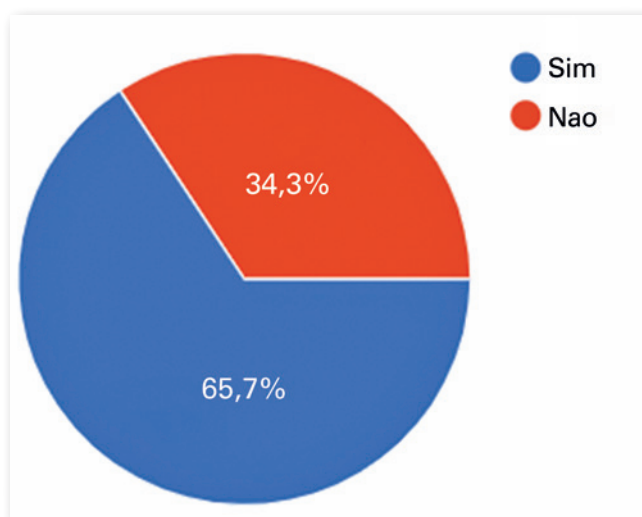


Figura 3. Quantidade das usuárias que interromperam o uso dos anticoncepcionais em algum momento.

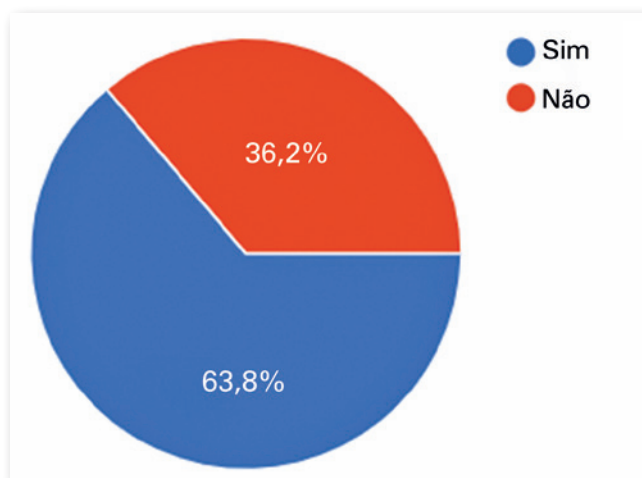


Figura 4. Mulheres que sentiram algum efeito adverso em decorrência do uso de contraceptivos orais.

Cerca de 63,8% relataram que já sentiram algum desconforto associado ao uso destes medicamentos (Figura 4). Dentre os efeitos adversos mais frequentes, estiveram aumento de peso corporal (32,4%), alterações de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleia (4,1%), dor abdominal (2,7%) e outros (23%) (Figura 5).

A frequência com que as usuárias sentiram estes efeitos adversos foi predominantemente moderada (43,3%), conforme exposto na figura 6. Aproximadamente 42,9% comentaram com seu médico sobre os efeitos adversos relacionados ao uso dos contraceptivos orais.

DISCUSSÃO

Observou-se que 57,7% das alunas do curso de direito não fazem uso dos contraceptivos orais. A medicina baseada em evidências comprova que muitas mulheres ainda receiam o uso de métodos anticoncepcionais hormonais por desconhecimento e preconceitos.⁽⁹⁾

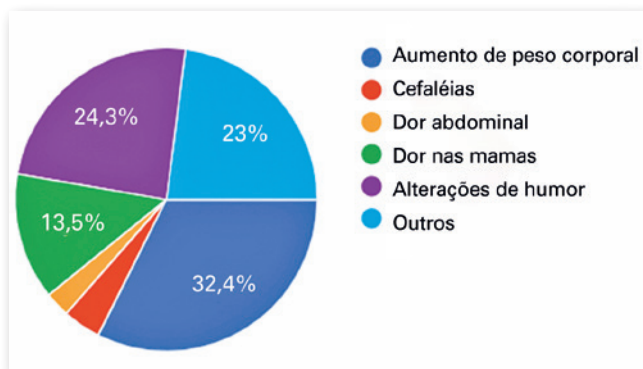


Figura 5. Principais efeitos adversos relatados pelas entrevistadas relacionadas ao uso de anticoncepcionais.

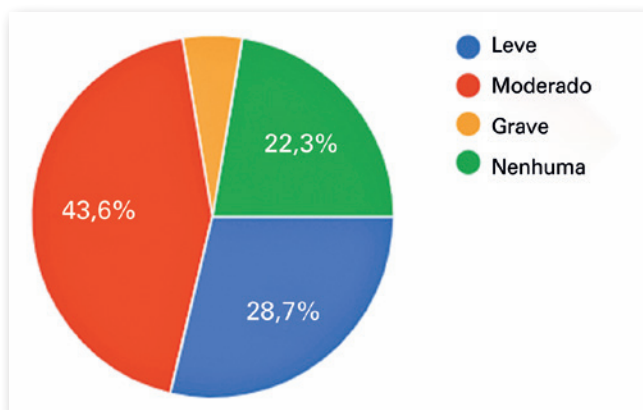


Figura 6. Frequência de efeitos adversos relacionados ao uso de contraceptivos orais.

A idade atual predominante encontrada na pesquisa foi de mulheres mais novas (18 a 23 anos), sendo que a idade em que se iniciou a terapia anticoncepcional oral foi de 17 a 20 anos. Estudos realizados revelam aumento na proporção de mulheres sexualmente ativas na faixa etária de 15 a 19 anos, o que pode ser justificado pelos fatos de que nesse intervalo de idades as mulheres têm a vida sexual mais ativa e possuem parceiros sexuais fixos, acarretando na iniciativa de estarem utilizando os métodos contraceptivos orais.⁽¹⁰⁾ Os questionários foram realizados com as discentes em todos os períodos letivos do curso de Direito, do primeiro ao décimo, e as respostas ficaram bem distribuídas entre esses períodos.

Analisando-se as respostas, detectou-se que, dentre as causas predominantes que levaram ao uso de contraceptivos orais, destacou-se o desejo de evitar a concepção. Estudo mostra que o principal motivo que levava as universitárias a utilizarem a pílula contraceptiva oral era o de evitar a gravidez (31,8%), resultado que se reproduziu neste trabalho.⁽¹¹⁾

Além de prevenir uma gravidez indesejada, os contraceptivos podem proporcionar outros benefícios, como o controle da dismenorreia e da tensão pré-menstrual; a melhoria da pele acneica e do hirsurtismo; e à redução da oleosidade. Esse benefício está ligado ao poder antiandrogênico dos progestagênio tanto mais intensos, quanto mais elevada a dose.⁽¹²⁾

De acordo com o questionário aplicado, a maioria das universitárias interromperam o uso de anticoncepcionais em algum momento (65,7%). Os efeitos adversos e a falha no uso do método são as razões de descontinuação mais comuns.⁽¹³⁾ Além disso, a interrupção do tratamento pode estar aliada à falta de comunicação com o médico ou farmacêutico, já que a maioria (57,1%) não comentou com seu médico sobre os efeitos adversos relacionados ao uso dos contraceptivos orais.

Dentre as discentes que responderam ao questionário, a maioria (63,8%) relatou que já sentiu algum desconforto associado ao uso de anticoncepcionais orais. Dentre eles os efeitos adversos mais frequentes foram aumento de peso corporal (32,4%), alterações de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleias (4,1%) e dor abdominal (2,7%). Estudo evidenciou efeitos adversos semelhantes aos relatados pelas entrevistadas, sendo os mais comuns ganho de peso, cefaleia, nervosismo, aumento de tamanho e sensibilidade das mamas.⁽¹³⁾

Outros efeitos adversos podem estar relacionados a complicações maiores, como trombose venosa, aumento dos valores de colesterol total, lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e triglicídeos e quadro de hipertensão arterial entre mulheres saudáveis em idade reprodutiva.⁽¹⁴⁾

O uso de etinilestradiol tende a diminuir o LDL e a aumentar os níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL) e triglicerídeos em mulheres com dislipidemia conhecida, enquanto os progestagênios exercem efeitos antagônicos, resultando em aumento do LDL e diminuição do HDL e níveis de triglicérolis.⁽¹⁵⁾

CONCLUSÃO

A prevalência de efeitos adversos decorrente do uso contínuo de contraceptivos orais é alta, demonstrando os riscos associados ao uso destes medicamentos. Evidencia-se a importância de conscientizar as usuárias a buscarem profissionais habilitados, que prescrevam o anticoncepcional mais apropriado para sua condição.

Portanto, torna-se necessário que os médicos e os farmacêuticos orientem melhor suas pacientes, especialmente aquelas que estão no início do uso, sobre os possíveis eventos adversos relacionados aos contraceptivos orais, para assegurar os benefícios desejados e evitar o abandono inadvertido do tratamento.

REFERÊNCIAS

- Borges JB, Torresan RZ. Breast cancer and hormonal contraception: Should we rethink our concepts? *Rev Assoc Med Bras*. 2018; 64(3):201-3.
- Guedes JV, Nunes NR, Ferreira LG, Vilar TG, Pinheiro MB, Domingueti CP. Evaluation of lipid profile, high-sensitivity C-reactive protein and D-dimer in users of oral contraceptives of different types. *J Bras Patol Med Lab*. 2018; 54(1): 14-20.
- Corrêa DA, Mendes MS, Mendes MS, Malta DC, Melendez GV. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2017;51:1.
- Martin D, Elliott-Sale K. A perspective on current research investigating the effects of hormonal contraceptives on determinants of female athlete performance. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2016;30(4):1087-96.
- Bahamondes L, Pinho F, Melo NR, Oliveira E, Bahamondes MV. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2011;33(4):303-9.
- Pereira PV, Angonesi D. Efeitos do uso prolongado de contraceptivos orais. *Revista Infarma*. [Internet]. 2009 [citado 2019 Set 29];21(7/8). Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/136>.
- Gomes PD, Zimmermann JB, Oliveira LM, Leal KA, Gomes ND, Goulart SM, et al. Contraceção hormonal: uma comparação entre pacientes das redes públicas e privada de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(5):2453-60.
- Soares RB, Campos SP, Meirelles LM. O uso de anticoncepcionais de emergência em universitárias de Teresina-PI. *Rev Bras Farm* [Internet]. 2015 [citado 2019 Out 08];96(1):992-1004. Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/688---O-uso-de-anticoncepcionais-de-emergencia-em--universitarias-de-Teresina-PI.pdf>.
- Giglio MR, Andrade LC, Daher GM, Ribeiro MO, Albernaz MA. Contraceção hormonal segundo a ótica do estudante de medicina: mais um desafio para o ensino médico brasileiro?. *Rev Bras Educ Méd*. 2015;39(4):502-6.
- Borges MC, Sabino AM, Tavares BB. Conhecimento sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais por acadêmicas da saúde. *Rev Baiana Enferm*. [Internet], 2016 [citado 2019 Out 08];30(4):1-11. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16515>.
- Felipe TB, Juliato PT, Abjaude SA, Silva NR, Rascado RR. Avaliação do conhecimento sobre os contraceptivos orais entre as universitárias. *Rev Univ Vale do Rio Verde*. [Internet] 2013 [citado 2019 Out 01];11(1) Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1027>
- Brandt GP, Oliveira AP, Burci LM. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Rev Gestão & Saúde* [Internet]. 2018 [citado 2019 Set 30];18(1):54-62. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>.
- Reis SD, Taveira CC. Estudo das reações adversas aos anticoncepcionais relatadas por mulheres em uma drogaria de Taguatinga – DF. *Cenarium Farmacêutico* [Internet]. 2011 [citado 2019 Out 01];4(4). Disponível em: http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_04_11.pdf
- Petto J, Vasques LM, Pinheiro RL, Giesta BA, Santos AC, Gomes Neto M, et al. Comparação da lipemia pós-prandial de mulheres que utilizam e não utilizam contraceptivo oral. *Arq Bras Cardiol*. 2014;103(3):245-50.
- Strufaldi R, Pompei LM, Steiner ML, Fernandes CE. Influence of dyslipidemia on the quality of sexual life in women in the menopause using a combined oral contraceptive. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2016;38(12):600-8.